

Interlocuções, confluências e expansões na obra de Guto Lacaz

*Interlocutions, confluences and expansions
in the work of Guto Lacaz*

ARIANE DANIELA COLE*

Artigo completo submetido a 15 de janeiro de 2017 e aprovado a 5 de fevereiro 2017.

*Brasil, artista visual e designer audiovisual. Bacharelado e mestrado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), Doutorado em Arquitetura e Design pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP).

AFILIAÇÃO: Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUMack), Curso de design, Grupo de pesquisas: Design, Arte: linguagens e processos. R. Itambé, 55-12 – Higienópolis, São Paulo – SP, 01239-001, Brasil. E-mail: arianecole@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem a intenção de apresentar resultados preliminares da pesquisa realizada sobre a obra do artista plástico e designer Guto Lacaz, no sentido de analisar e compreender como se desenvolveu seu trabalho nestes 41 anos de atuação como artista e designer. Para a realização desta pesquisa utilizamos o audiovisual como importante instrumento, já que é capaz de agregar, para além das entrevistas, as diversas formas de expressão utilizadas por Guto Lacaz, do desenho, ao objeto, à performance e à instalação.

Palavras chave: Guto Lacaz / Arte / Audiovisual.

Abstract: *The present work has the intention of presenting preliminary results of the research carried out on the work of the plastic artist and designer Guto Lacaz, in order to analyse and understand how his work was developed in these 41 years of acting as an artist and designer. In order to carry out this research we use the audio visual as an important instrument, since it is able to aggregate, besides the interviews, the various forms of expression used by Guto Lacaz, from drawing to objects, to performance, and installation.*

Keywords: *Guto Lacaz / Art / Audio Visual.*

Introdução

Vivemos em um contexto onde as fronteiras dos campos de conhecimento, moventes, se imbricam, criando zonas multidisciplinares (Costa, 2014). Para

olharmos o mundo contemporâneo em suas complexidades, a cultura se apresenta como possibilidade de aproximação da constituição de nossa humanidade neste contexto.

Sabemos que a obra de arte se apresenta e propõe um jogo entre pontos de vista, no sentido de constituir uma trama intersubjetiva, que não emerge somente da obra, exige o esforço do espectador. Ao confluir olhares distintos, a intersubjetividade, no *espaço em comum* (Tassinari, 2001), agrega as diversas subjetividades, na direção de promover uma abstração conjunta e constituir uma estrutura onde os desdobramentos na comunicação entre obra, mundo e espectador seja capaz de criar uma trama que o individue e situe ao mesmo tempo.

É neste contexto que se apresenta esta pesquisa sobre a obra de Guto Lacaz, uma obra que se manifesta em muitos meios de expressão, onde o desenho se apresenta como fundamento e gênese. Em seus trabalhos podemos verificar a presença de diversos meios de expressão; tanto na arte quanto no design, vemos a presença do desenho, da pintura, colagens, do material impresso, utilização de recursos eletroeletrônicos, dos ready mades, instalações, da performance, da intervenção urbana, numa rica profusão de processos criativos em 41 anos de atividade artística. Podemos também identificar uma grande desenvoltura para lidar com técnicas e tecnologias diversas, transitando entre a arte, a ciência, o design e a tecnologia. Assim como expressões das mais lúdicas, quase pueris, carregadas de humor e ironia, às mais poéticas, densas e graves, proporcionando ao espectador uma experiência estética, sensível, e intelectual ao mesmo tempo.

Pretendemos assim neste artigo apresentar os resultados a que chegamos por meio da constituição deste audiovisual, no sentido de identificar os caminhos do seu pensamento e de sua ação criativa no desenvolvimento de sua obra.

A linguagem audiovisual é capaz de agregar a imagem e o som, o que inclui a fala, os ruídos locais, a música, a palavra, a narração, assim como agrega a presença de elementos visuais, sejam eles centrais ou periféricos, determinados pela sua importância icônica, indicial ou simbólica. Trata-se de uma linguagem complexa, de múltiplas abordagens, que demanda o conhecimento destas diversas linguagens.

Entendemos que o audiovisual seria um eficiente e importante meio de difusão de sua obra e também instrumento de pesquisa para favorecer uma aproximação com a obra de Guto Lacaz, que parte do desenho e da construção para se manifestar em diversos meios de expressão. Assim, a partir da obra de Guto Lacaz, formado em arquitetura, reconhecido artista plástico e designer,

em dimensão nacional e internacional, tivemos como objetivo realizar um vídeo experimental, ainda em processo de edição, que buscasse, em termos conceituais e formais, uma aproximação com a sua obra e resultando em um trabalho, que também, por sua vez apresentasse, para além do documental, um caráter artístico.

O desafio de propor um roteiro nos fez lançar um olhar investigativo sobre a obra do artista por meio de documentos visuais e audiovisuais e assim pudemos compreender o desenho e o objeto como elemento primordial de seus processos criativos para a sua obra que se manifesta em diversos meios de expressão.

Nos detivemos inicialmente na identificação das modalidades criativas por ele desenvolvidas, sempre buscando compreender o seu desenvolvimento como artista. Na obra de Guto Lacaz podemos observar um trajeto que se desenvolve a partir do desenho e se expande para o espaço, muitas vezes em movimento.

1. Guto Lacaz

Quando criança já recebia uma assinatura da famosa revista Mecânica Popular, presenteada pelo seu pai, o que o estimulava a desmontar e conhecer os objetos em seu interior. Em sua infância também se encantava com desenhos de seu vizinho, estes dois elementos, até hoje, constituem a base de seus processos criativos. A partir destas experiências se encaminhou para um curso técnico de eletrônica e depois o curso superior em arquitetura.

Seu ingresso nas artes teve início despreziosamente com a grata surpresa de ser selecionado e premiado na exposição intitulada *1ª. Mostra do móvel e do Objeto Inusitado* (1978), onde sua obra foi identificada como de linhagem dadaísta de vertente duchampiana (Araújo, 1978). Foi então que o artista se deu conta da dimensão cultural do que fazia, e passou a se dedicar intensamente aos seus projetos artísticos.

Na confluência entre o desenho, a construção Guto Lacaz investiga, subverte os aspectos utilitaristas dos objetos e com isto problematiza, ironiza, questiona, e nos afeta abrindo novas possibilidades de interpretação, entendimento, relações e manejo dos objetos e conceitos na realidade. Transita entre as linguagens, palavras e objetos, entre a arte e o design, entre o desenho, o objeto, a instalação e a performance, promovendo e produzindo interlocuções e novas possibilidades de abordagem tanto para a arte como para o design. Ambos em movimento dinâmico em mútuo processo de afecção.

Sua atuação como artista gráfico também colaborou para o desenvolvimento de obras que se situam entre a arte e o design gráfico, como o livro de



Figura 1 · Guto Lacaz (2000) *Desculpe a letra*. São Paulo. Ateliê Editorial.

Figura 2 · Guto Lacaz (2012), *Inveja*. São Paulo. Dash Editora.

desenhos *Desculpe Letra* (2000, Figura 1) e o livro de poemas tipográficos *Inveja* (2015, Figura 2).

Podemos ver isto em várias obras de sua autoria onde propõe um novo olhar para os objetos e máquinas conferindo-lhes um frescor e uma expressividade inusitadas, desvinculadas dos seus aspectos funcionais, muitas vezes rompendo o caráter estático dos objetos, instigando a imaginação do espectador, favorecendo sua participação no processo de significação da obra, e do entendimento de nossas relações com estes. Revelando o seu fascínio e as férteis trocas possíveis entre os aspectos expressivos, técnicos, criativos e lúdicos destes objetos e máquinas, expondo as relações que ele elabora entre a arte e o design entre a forma e o espaço.

Isto se revela em obras como: *Óleo Maria à Procura da Salada* (1982, Figura 3), onde uma lata de óleo circula, movida por motores, pelas bordas de uma bandeja, dotada de uma tonalidade lúdica, assim como em *Auditório para Questões Delicadas* (1989, Figura 4), envolvendo questões poéticas de tonalidade mais grave.

Suas obras também proporcionam ao espectador uma experiência estética, sensível, e intelectual ao mesmo tempo, muitas vezes envolvendo o desenho, o espaço, o corpo e o movimento; a arte e o design, como em *Eletro Esfêro Espaço* (1985, Figura 5). Aqui o espectador, portando um walkman que toca a ópera *Tannhäuser* de Wagner, é convidado a percorrer o corredor sinalizado por um tapete vermelho, ladeado por aspiradores de pó, cujos motores invertidos fazem flutuar bolinhas de pingue-pongue, neste caso a obra se completa no ato do caminhar, ao som fruído individualmente, por meio de headfones. A épica e grave ópera faz contraponto à flutuante alegria das bolinhas, em cenário que sugere suntuosidade e reverência ironicamente composta com aspiradores de pó.

O conceito de *imaginabilidade* das cidades apresentado por Lynch (1997), pode ser também atribuído a objetos que a habitam. *Imaginabilidade* pode ser entendida também como *legibilidade* ou *visibilidade*, pois um objeto só pode ser evocado pela imaginação quando presente na memória de quem imagina. Assim ocorre também com os objetos, para habitar a memória e a imaginação das pessoas eles devem ser dotados de imagens elaboradas, de identidade própria, e quanto mais claramente for definida sua identidade, mais nos identificaremos com seus aspectos objetivos e subjetivos, mais nos ocuparemos com eles e a imaginação poderá trabalhar sobre sua imagem. A *imaginabilidade* dos objetos, quando existente, torna-os presentes aos sentidos afetando seu espectador, convidando-o a uma participação mais intensa, no processo mesmo de



Figura 3 · Guto Lacaz, *Óleo Maria à Procura da Salada*, 1982, objeto (bandeja, lata de óleo, motor e arame). Coleção do artista. Fonte: Lacaz (2009) *Omembobjeto. 30 anos de arte*. São Paulo. Décor.

Figura 4 · Guto Lacaz, *Auditório para Questões Delicadas*, 1989, Parque do Ibirapuera, instalação. Coleção do artista. Fonte: Lacaz (2009) *Omembobjeto. 30 anos de arte*. São Paulo. Décor.

Figura 5 · Guto Lacaz, *Eletoesferoespaço*, 1985, Instalação (aspiradores de pó e bolinhas de isopor headfones), Coleção Pinacoteca do Estado de São Paulo. Fonte: Lacaz (2009) *Omembobjeto. 30 anos de arte*. São Paulo. Décor.

constituição da realidade. Assim, quem entrar em contato com estas obras, e se deixar penetrar por elas, passará a ter um novo olhar sobre esses objetos, como os aspiradores, o óleo Maria, ou o Lago do Parque do Ibirapuera, consubstanciando as relações entre Arte e Cidade (Argan, 1995; Brissac-Peixoto, 1996).

Em contato com a obra de José Roberto Aguiar na década de 80, descobriu a possibilidade da performance como meio de expressão compreendendo que suas performances se caracterizariam pelas relações entre o homem e o objeto, o tempo e no movimento. Em *Eletroperformance* (1984) e na série de performances, ambas compostas por pequenas cenas, intituladas *Máquinas* (I, II, III, IV), cuja primeira edição se deu em 1999 (Figura 6) podemos observar a importância da subversão de situações corriqueiras para inusitadas justamente pela manipulação do tempo, do movimento e das relações com os objetos.

Em *Eletroperformance*, cuja proposta era criar cenas que utilizassem a energia elétrica, em uma delas Lacaz caminha lentamente sobre uma linha de luz portando uma longa lâmpada fluorescente com a qual desenha muito lentamente círculos no espaço. Em *Máquinas I*, ele e seu assistente Javier Judas Manubens utilizam uma vassoura e uma pá de lixo, acopladas respectivamente em uma furadeira elétrica e uma manual, para “varrer” uma bolinha expandindo as possibilidades de seus usos.

A expansão da escala também é utilizada para criar acontecimentos insólitos. O *Periscópio* (1994, Figura 7) de Guto Lacaz é ampliado para a escala da cidade, alcançando o 5º andar do edifício onde acontecia o Arte Cidade II, proposta de Nelson Brissac Peixoto (1994), para uma série de intervenções urbanas na cidade de São Paulo. Para além do inusitado da escala, o gigantesco periscópio favoreceu a interação entre o público visitante da exposição e os pedestres que transitavam pela rua, gerando uma comunicação improvável sem este equipamento, potencializando o aspecto relacional da obra de arte (Bourriaud, 2009), humanizando a cidade (Brissac-Peixoto, 1996).

Sua atuação, no sentido de subverter formas e usos dos objetos, recria novas realidades, se expande do desenho para o objeto, do objeto para a performance, para a instalação e a intervenção urbana, chegando a trabalhos que se situam entre a performance e a intervenção urbana como em *OFNIs (objetos flutuantes não identificados, 2012, Figura 8)*, onde o artista e seu assistente dirigem estes objetos numa dança flutuante, ampliando o alcance de sua obra, gerando novas relações, novos olhares sobre os objetos, os espaços, o tempo e o movimento.

Esta expansão se manifesta também no tipo de relação que estabelece com o público. Vemos seu trabalho propor com seu público desde uma relação contemplativa, sobretudo em suas primeiras exposições, objetos e desenhos,

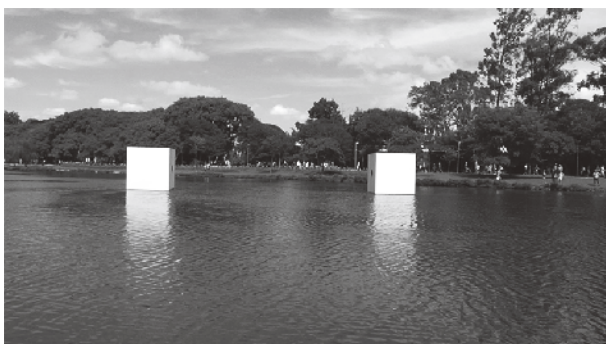


Figura 6 · Guto Lacaz. *Máquinas I*, 1999, Performance, (Vassoura, pá de lixo, furadeiras, lata de lixo). Coleção do artista. Fonte: Lacaz (2009) *Omembobjeto. 30 anos de arte*. São Paulo. Décor.

Figura 7 · Guto Lacaz. *Periscópio*, 1994, Intervenção Urbana (ferro, madeira, espelhos). Coleção do artista. Fonte: Lacaz (2009) *Omembobjeto. 30 anos de arte*. São Paulo. Décor.

Figura 8 · Guto Lacaz. *OFNs*, 2012, Intervenção Urbana (Isopor, Motor, Performers), Lago do Ibiirapuera. Coleção do artista. Fonte: Edson Kuramasaka

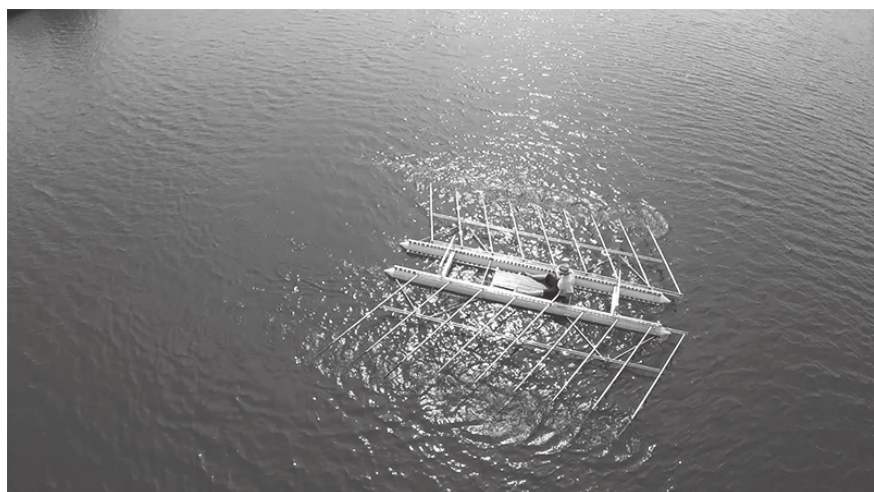


Figura 9 · Guto Lacaz, 18, 2016, Performance. Coleção do artista. Fonte: Didrone

Figura 10 · Guto Lacaz, Biciclóptica, 2015, Performance. Coleção do artista. Fonte: Edson Kuramasaka

também faz com que a obra se realize na integração com a obra a exemplo de sua instalação *Eletro Esfera Espaço* (Figura 5). Já em obras como *Periscópio* (1994, Figura 7), *18* (2016, Figura 9) e *Biciclótica* (2015, Figura 10), esta se realiza na interação com a obra onde o público é convidado a fazer parte com a sua ação, situando-o entre espectador, performer e usuário, realizando uma aproximação entre arte e vida.

Referências

- Araújo, Olívio Tavares de (1978) *Um espanto. Literalmente: jamais se viu algo igual*. Revista Veja, (6/09/1978). Disponível em URL: www.gutolacaz.com.br/2013/janeiro/adendo/veja_1978.pdf.
- Argan, Giulio Carlo (1995) *História da Arte como História da Cidade*. São Paulo. Martins Fontes. 1995. ISBN 85-336-0469-6
- Brissac Peixoto, Nelson (1996) *Paisagens Urbanas*. São Paulo. SENAC. Ed. Marca d'Água. ISBN 85-85578-92-0
- Bourriaud, Nicolas (2009) *Estética Relacional*. São Paulo. Martins Fontes. ISBN 978-85-99102-97-8
- Costa, Carlos Zibel. (2014) "Novas demandas para o design brasileiro contemporâneo". In: moura, Monica (org). *Design Brasileiro Contemporâneo: reflexões*. São Paulo. Estação das letras e cores. ISBN 978-85-60166-97-8
- Lacaz, Guto (2005) *Desculpe a letra*. São Paulo. Ateliê Editorial. ISBN 978-85-7480-043-1
- Lacaz, Guto (2014) *Inveja*. São Paulo. Editora Dash.
- Lacaz, Guto (2009) *Omehobjeto: 30 anos de arte*. São Paulo. Décor. ISBN 978-85-99742-31-0
- Lacaz, Guto (2012) *Inveja*. São Paulo. Guto Lacaz.
- Tassinari, Alberto (2001) *O espaço Moderno*. São Paulo, Cosac Naify Edições. ISBN 85-7503-045-0

Agradecimentos

Esta pesquisa está sendo viabilizada com apoio e fomento do Mackpesquisa. As obras de Guto Lacaz podem ser acessadas em URL: www.gutolacaz.com.br e URL: www.gutolacaz.com.br e no seu canal: URL: www.youtube.com/results?search_query=Guto+Lacaz